

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA
CURSO DE LETRAS

VII SEMINÁRIO DO CURSO DE LETRAS
14 a 16 de abril de 2010

RESUMOS

Organização:

MSc. Leila Maria Franco
MSc. Kátia Maria Capucci Fabri

UBERABA – MG

2010

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA-FAZU

Curso de Letras Português-Inglês / Português-Espanhol

Av. do Tutuna, 720 – Bairro Tutunas

38061-500 – Uberaba – MG

www.fazu.br

e-mail: letras@fazu.br

S479r

Seminário do Curso de Letras (7: 2010: Uberaba, MG)
Resumos do 7º Seminário do Curso de Letras /
Coordenado por Kátia Maria Capucci Fabri, Leila Maria
Franco. – Uberaba, MG, 2010.
33 p.

1. Linguística-Seminários. 2. Línguas-Seminários.
3. Língua portuguesa-Seminários. 4. Língua estrangeira-
Seminários. I. Fabri, Kátia Maria Capucci. II. Franco,
Leila Maria.

CDD 410

Ficha catalográfica elaborada por:

Sônia Maria Rezende Paolinelli
Bibliotecária CRB-6/1191

APRESENTAÇÃO

Em sua sétima edição, o Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês/ Português-Espanhol, das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), apresenta, a você, leitor, os resumos dos trabalhos científicos apresentados no Seminário de Letras.

A proposta é divulgar e trocar conhecimentos, resultantes de pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos por professores e pesquisadores dessa instituição, da comunidade, bem como de outras universidades.

Esperamos com isso dinamizar o processo de transferência e troca de informações. Nesse fluxo, pretendemos estreitar as relações interpessoais, bem como as interações entre grupos e instituições de pesquisa, uma dialética no processo de comunicação e de produção científica para o desenvolvimento e a construção do conhecimento.

Agradecemos a todos que colaboraram com essa edição, pois somente a participação ativa dos professores e dos alunos poderá dar realidade e concretude a essa proposta a qual fortalece a missão principal da instituição - o ensino, a pesquisa e a extensão.

Comissão Organizadora
MSc. Leila Maria Franco
MSc. Kátia Maria Capucci Fabri

SUMÁRIO

1 - MENSALÃO E CRISE POLÍTICA: A ESPETACULARIZAÇÃO NO DISCURSO MUDIÁTICO IMPRESSO, Welissom Marques (UFU)	07
2 - SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO: AS FORMAS “NÓS” E “A GENTE” NO PORTUGUÊS FALADO DE UBERABA, Marcelo Alexandre Teodoro (UFTM / BIC-FAPEMIG), Dra. Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)	07
3 - MULHERES EM ALENCAR, Maely Lima Monteiro (FAZU), MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU).....	08
4 - INOVAÇÕES NO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, Marília Estela Costa de Sousa (FAZU), MSc. Sandra Mara Tiveron Juliano (FAZU).....	08
5 - UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DE REDUÇÃO SILÁBICA NO PORTUGUÊS FALADO DE UBERABA, Camila Belmonte Martinelli Gomes (UFTM-Bolsista CNPq), Dra. Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)	09
6- ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA, José Querino Machado Filho e Fabiana Aparecida de Azevedo Machado, Escola Estadual Minas Gerais e UK Centre®	09
7 - ENSINO DE GRAMÁTICA: PROPOSTAS E REFLEXÕES, Tamires Oliveira Silva (FAPEMIG/FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	10
8 - A TRANSPOSIÇÃO DO FANTÁSTICO PARA O REAL EM ROSA E EM MÁRQUEZ: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA, Ana Paula da Silva Santos (FAZU), MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU).....	11
9 - CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL: UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, NA CIDADE DE UBERABA, André Luís Rodrigues Costa; Elisângela Geralda Rezende; Janaína da Silva Batista (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	11
10 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM BOM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DENTRO DA SALA DE AULA?, Gisele Gonçalves Pereira (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU).....	12
11 - UM ESTUDO COMPARATIVO EVIDENCIADO NAS QUESTÕES SÓCIO-HISTÓRICAS EM “EL TRES DE MAYO EN MADRID” DE GOYA E “AL ARMAMENTO DE LAS PROVINCIAS ESPAÑOLA CONTRA LOS FRANCESES” DE MANUEL JOSÉ QUINTANA, Lucimar da Silva (FAZU), Esp. Maria Beatriz de Souza Almeirda Delduque (FAZU)	12
12 - INCLUSÃO VISUAL: UMA META EDUCACIONAL, Ana Maria Cardoso Gontij, (FAZU), MSc. Marise Soares Diniz (FAZU).....	13
13 - USO DO LOCATIVO: PROPOSTAS E REFLEXÃO, Anne Marre Moreira; Tamires Oliveira Silva (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	13
14 - A LITERATURA DO PERÍODO VITORIANO, Rejanne Tristão de Araújo (FAZU, MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM)	14
15 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FORMA DIFERENTE DO APRENDIZADO PEDAGÓGICO, Caroline Rodrigues Ferreira, Kênia Aparecida Rocha Gouvêa, Marcela Oliveira e Oliveira, Márcia Cristina de Oliveira (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....	14
16 - FLICTS: O HISTÓRICO E O IDEOLÓGICO NA LITERATURA INFANTIL, Aline Tavares Mazeti (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)	15
17 - UM ESTUDO ACERCA DA REORGANIZAÇÃO DO PARADIGMA DA	

	CONJUGAÇÃO VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO , Raquel Maria Mendes; Clayton Silvério (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	16
18 -	UMA ANÁLISE ACERCA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NA ESCOLA REGULAR , Juliete Machado Costa (FAZU), Esp. Daniela Rocha Almeida (FAZU).....	16
19 -	OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES; UM PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM , Maria Fernanda Damasceno Costa (FAZU), MSc. Sandra Mara Tiveron Juliano (FAZU).....	17
20 -	ANÁLISE DAS MUDANÇAS LINGUÍSTICAS NOS CASOS DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL , Érika Andrade Souza Oliveira; Maria Marta dos Santos; Sabrina de Souza Silva; Taliny Kellen Reis Moura (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	17
21 -	VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NAS REVISTAS EM QUADRINHOS: AS HISTÓRIAS DE CHICO BENTO EM QUESTÃO , Jennifer Alessandra de Souza Carvalho, Juliana Canteiro Nunes, Aissa Rita Sisoneto, Monalisa Carla Vieira de Oliveira (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	18
22 -	CAMÕES: AMOR E MULHER EM SEUS SONETOS , Taisa Daniele Silva (FAZU), MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU).....	19
23 -	UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM EM GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES , Johnny Fernando da Silva (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	19
24 -	UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIACRÔNICAS, NOS LIVROS DE REGISTROS CIVIS, DA CIDADE DE UBERABA , Mara Cristina de Castro, Maria de Lourdes Silva de Jesus Siqueira, Teresinha Morais Gondim (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	20
25 -	ANÁLISE DAS VARIAÇÕES LEXICAIS NAS INTERAÇÕES DOS ALUNOS EM ENTREVISTAS GRAVADAS , Adeliane Cristina Araújo,; Adrielle Marianne Gomes de Araújo, Cristiane Sousa dos Santos Fonseca,; Juliana Urbano dos Santos Moreira, MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	21
26 -	QUEM SÃO OS NATIVOS DIGITAIS E COMO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PRECISA MUDAR PARA ATENDÊ-LOS , Ana Maria Alves de Sousa (FAZU), MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM).....	21
27 -	A LEITURA DE UM DISCURSO AUTORITÁRIO NA TIRA DE CIÇA , Isabel Elizabeth Paes, Elizabet das Graças Limido Santos, Paulino de Jesus de Moraes (FAZU, MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....	22
28 -	ANÁLISE DO GÊNERO TIRA , Angélica Pedro de Vasconcelos, Bruna de Fátima de Oliveira, Flávia Junia Justino Pacheco Garcia, Mariana Santos da Silva (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....	22
29 -	UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NA MÚSICA RAIZ , Daniele Borges Rodrigues; Neuriane Neri Ramos; Leidiane de Oliveira; Francisca, Maiara Maciel Fernandes (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....	23
30 -	ANÁLISES DAS PEÇAS PUBLICITÁRIAS ENCARTADAS NOS MAÇOS DE CIGARROS , Danielle Oliveira Santos (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU)....	23
31 -	A RECORRÊNCIA TEMÁTICA EM CECÍLIA MEIRELES E MARIO QUINTANA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA , Fabiana Pinto Moreira (FAZU), MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU).....	24
32 -	A ROTINA DAS SECRETÁRIAS , Marcela Evangelista Borges, Anna Laura Rosa Fabiano; Fabiana Beatriz Mateus, Gimeny Mendes Borges Passos (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....	25
33 -	UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NA CARTA DE	

- PERO VAZ DE CAMINHA QUANDO COMPARADAS AS DE HOJE**, Áurea Aparecida Dantas, Grazianni Batista de Mesquita Capolli, Hosana Maria Ferreira, Viviane Patrícia do Nascimento Silva (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU)25
- 34 - A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**,
Joselita Freitas Souza (FAZU), MSc. Marise Soares Diniz
(FAZU).....26
- 35 - A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, Júlio César de Souza (IFTriângulo), Rosa Maria da Silva (UFTM).....26
- 36 - AUTO DA BARCA DO INFERNO RETEXTUALIZAÇÃO DE DIÁLOGO DOS MORTOS : MENIPÉIA DA ANTIGUIDADE À IDADE MÉDIA**, Kefferson Aparecido Barbosa (FAZU), MSc. Cássia Custódio Simões (FAZU).....27
- 37 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FORMA DIFERENTE DO APRENDIZADO PEDAGÓGICO**, Caroline Rodrigues Ferreira, Kênia Aparecida Rocha Gouvêa; Marcela Oliveira e Oliveira, Márcia Cristina de Oliveira (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....28
- 38 - A ESCRITA DE ROTEIROS PARA EAD E ENCONTROS PRESENCIAS**,
MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM), Beatriz Ribeiro Ferreira Pucci (UFAM)....28
- 39 - OS CAIPIRAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DISCURSIVA**, Andreza Dias, Camila Borges de Abreu, Letícia Albino da Costa (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....29
- 40 - ANÁLISE DE UMA TIRA DO CARTUNISTA GLAUCO**, Tamyris Gabriela do Carmo Santana; Natália Regina Silva (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....29
- 41 - O SEMA ÁGUA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA**, Érika Beatriz de Oliveira, Jéssica Cristina Moura Felix, Anuska Marioche Silva Maciel, Marco Augusto Ciabotti (FAZU), MSc. Leila Maria Franco (FAZU).....30
- 42 - O HUMOR NA LÍNGUA PORTUGUESA**, ichelle Caroline da Silva Ferreira, Vanessa Alves Flor, Neide Andrea de Oliveira, Viviane Regina Tavares (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....30
- 43 - PROPOSTA DE LEITURA PARA O GÊNERO TIRA/CHARGE**,
Alessandra Cândida de Freitas, Dayana Rosa Barbosa, Márcia dos Santos Rodrigues,
Rafaela Fernandes Freitas (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)
MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....31
- 44 - AS RUPTURAS DE MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR**,
Grasiele Cruz do Carmo (FAZU), MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges
(FAZU).....31
- 45 - LEITURA SÓCIO-CRÍTICA DE UMA CHARGE**, Ana Maria Frage, Carlos Eduardo Bueno Calda, Francielle Andalicio dos Santos, Tamila Cristine Moreira (FAZU), MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....32
- 46 - POSSÍVEIS LEITURAS DO CARTUM DE LÍZIO JÚNIOR**, Joicy Ferreira Brás;
Luiz Amorim Júnior, Daniela da Silva Borges, Eller Aleixo de Almeida Neto (FAZU),
MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU), MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU).....32

RESUMOS DO SÉTIMO SEMINÁRIO DO CURSO DE LETRAS DA FAZU

1 - MENSALÃO E CRISE POLÍTICA: A ESPETACULARIZAÇÃO NO DISCURSO MIDIÁTICO IMPRESSO

Welissom Marques (UFU)

RESUMO: Este trabalho vincula-se à Dissertação de Mestrado “A Constituição do Sujeito Discursivo nas inscrições enunciativas da Revista Veja ao significar o Partido dos Trabalhadores” e propõe analisar alguns fragmentos das matérias “Da Utopia ao Caos” e “A *Second-life* do petismo”. Em sua realização fomos interpelados pelo construto teórico da Análise do Discurso de vertente francesa utilizando-se principalmente como escopo teórico noções em Pêcheux (1988, 1990, 2002, 2009), Courtine (1999, 2003, 2005, 2006, 2009), Foucault (1984, 1992, 1994, 1995, 1996, 2007), e Authier-Revuz (1990, 2004). Nosso objetivo geral é demonstrar por meio das regularidades da linguagem como se constitui o sujeito-enunciador em inscrições enunciativas desta revista. A constituição do *corpus* se deu por recortes de elementos verbais e não-verbais que remontam os anos de 2005 a 2007, período do escândalo do mensalão. Assim, as análises via recorte (cf. Orlandi, 1984, 1989) dos enunciados (cf. Foucault, 1984, 1996) possibilitou-nos apreender quais vozes ecoam no discurso do sujeito e assim apontar qual(is) posição(ões) os enunciadores se inscrevem. Percebemos que o poder constitutivo dos discursos se revela nas técnicas e estratégias utilizadas pelo sujeito enunciador como a *descaracterização* e o *escárnio* com o intuito de explicitar a *ilegitimidade* do seu tema-objeto. Tais estratégias de poder utilizadas pelo mesmo se dão tanto no plano verbal quando no não-verbal. Tomando como pressuposto o fenômeno da espetacularização da política e a noção de que os lugares que os sujeitos constroem para si e para os outros não são concretos, mas imaginários (PÊCHEUX, 1990) entendemos que os enunciados que se evidenciam e que serão expostos nesta comunicação apontam para a constituição da identidade petista.

Palavras-chave: Sujeito discursivo. Revista Veja. Partido dos Trabalhadores.

2 - SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO: AS FORMAS “NÓS” E “A GENTE” NO PORTUGUÊS FALADO DE UBERABA

Marcelo Alexandre Teodoro (UFTM / BIC- FAPEMIG)

Dra. Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

RESUMO: Aplicar a Sociolinguística ao ensino de Língua Portuguesa significa ampliar o conhecimento do professor e, conseqüentemente, do aluno sobre o fenômeno linguístico, preenchendo determinadas lacunas resultantes da “imposição” de uma língua padronizada em oposição à diversidade sócio-cultural e geográfica. Essa é uma forma de se trabalhar a variação: não como uma “pobreza linguística” que preconceitualmente se estereotipa, mas sim como um recurso que associa a linguagem à idade, sexo, profissão, etc., como uma tradição histórica e cultural, dentre outras manifestações. Sob esse ponto de vista, visamos nesta apresentação: (i) discutir a alternância das formas **nós** e **a gente**; (ii) comparar o uso da expressão **a gente** e do pronome **nós** previsto em gramáticas normativas e materiais didáticos utilizados pela rede pública da cidade de Uberaba. Para isso, inicialmente, verificamos a existência de contrastes (ou não) entre as recomendações normativas e livros didáticos e o uso

real das formas analisadas. Verificamos, por exemplo, quais eram os empregos indicados para essas duas formas em gramáticas normativas antigas (tais como SAID ALI, 1964) e atuais (como, por exemplo, BECHARA, 2009; CUNHA, CINTRA, 2009). Por meio dessas análises, buscamos refletir sobre as variações/mudanças na utilização do pronome **nós** e a expressão **a gente**, observando se tais mudanças estão sendo trabalhadas pelos educadores nas escolas públicas da cidade de Uberaba. Cabe destacar que, nas últimas décadas, diversos trabalhos têm sido realizados sobre a da forma **a gente** como uma variante do pronome de 1ª pessoa no plural **nós** (NARO ET AL, 1983, OMENA, 1986, ALBÁN ET AL, 1986, FREITAS et al, 1991, LEMOS MONTEIRO, 1991, FERNANDES; GORSKI, 1986, 2009, entre outros).

Palavras-chave: Variação linguística. Preconceito linguístico. ensino.

3 - MULHERES EM ALENCAR

Maely Lima Monteiro (FAZU)

MSc.Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo evidenciar como as personagens femininas protagonistas das obras *Iracema*, *Lucíola* e *Senhora* de José de Alencar são retratadas, do ponto de vista sócio- cultural, na prosa de ficção Romântica Brasileira; esclarecer algumas das ideologias defendidas pelo Romantismo brasileiro, a respeito da figura feminina, analisando a representatividade das protagonistas das referidas obras no universo da sociedade brasileira do século XIX; demonstrar como tais personagens foram retratadas, por meio de uma linguagem característica de cada obra em estudo (caracterização). A natureza da pesquisa é qualitativa e bibliográfica. O corpus se constitui de três obras: *Iracema*, *Lucíola* e *Senhora* nas quais analisaremos o perfil das três personagens protagonistas: Aurélia, Lucíola e Iracema, comparando-as às mulheres de hoje. A base teórica para realização deste estudo está em Priore (2009), Bosi (1994) e Coutinho (1996). O estudo será relevante para constatar que papéis a mulher desempenhou e desempenha na sociedade desde épocas mais remotas, visto que ela sempre lutou para alcançar seus objetivos, realizar seus sonhos e fazer valer seus direitos.

Palavras-chave: Mulheres. literatura. romantismo.

4 - INOVAÇÕES NO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marília Estela Costa de Sousa (FAZU)

MSc.Sandra Mara Tiveron Juliano (FAZU)

RESUMO: Está cada vez mais comum o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar. Saber usufruir desses recursos para enriquecer a aula, usando-os para promover pesquisas e complementar informação e transformar essa aula em momentos de acréscimo de conhecimento é o grande desafio da escola. O presente estudo visa descrever e destacar as ferramentas tecnológicas geradoras de aprendizagem, verificar como ocorre a relação entre professor e recursos adotados em sala de aula, de modo a nos fazer refletir como a tecnologia pode ser usada em sala de aula com o propósito de facilitar o processo de ensino/aprendizagem, e fazer com que o aluno possa se interessar e participar mais das aulas pretende-se também fazer um estudo histórico das novas tecnologias, sua evolução e emprego

no âmbito escolar. Justifica-se, assim, a necessidade de refletir sobre o uso de tecnologias em sala de aula, a partir da realização de estágio em Língua Estrangeira, o que possibilitou perceber o interesse e o conhecimento dos alunos em lidar com as novas tecnologias. Dessa forma, esta pesquisa enaltece o uso de novas tecnologias com o propósito de inovar e facilitar o processo educativo. A fundamentação teórica se apóia nas teorias de Telles (2006), Almeida Filho (2004) e Rojo (2005). Esta pesquisa é de natureza qualitativa, quantitativa e bibliográfica sendo que será feito um questionário, no qual contaremos com a participação de seis professores de língua estrangeira de três escolas, uma escola pública, uma privada e um instituto especializado para aprendizagem de LE com o propósito de averiguar a frequência em que são utilizados os novos recursos tecnológicos em sala de aula. A análise dos dados coletados será feita de forma descritiva e analítica, confrontando o referencial teórico levantado sobre as tecnologias, das mais antigas até hoje, e os resultados encontrados na realização da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino. educação. tecnologia.

5 - UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DE REDUÇÃO SILÁBICA NO PORTUGUÊS FALADO DE UBERABA

Camila Belmonte Martinelli Gomes (UFTM- Bolsista CNPq)

Dra. Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

RESUMO: O jeito de falar do mineiro é extremamente discutido e comentado por apresentar peculiaridades. Dessa forma, investigar os traços linguísticos típicos da fala uberabense é relevante, pois, além de contribuir para o levantamento de informações sobre o Português Mineiro, também possibilitará a reunião de traços marcantes da fala da comunidade de Uberaba. O traço linguístico a ser investigado na pesquisa é a queda (ou redução) silábica em posição final de palavra (como, por exemplo: “quei-ji-nho” > “que-jim”) no português falado em Uberaba. Investigaremos, por meio de coleta de dados – gravando e transcrevendo a fala de alguns informantes da cidade de Uberaba –, quais são os contextos fonológicos que propiciam a ocorrência da queda silábica em final de palavra. Outra expectativa é tentar construir o perfil lingüístico do falante uberabense que mais realiza palavras com redução silábica, para isso analisaremos fatores extralingüísticos como gênero, escolaridade, tempo aparente/idade. A pesquisa faz-se importante, também, para a formação de professores, pois disponibilizará subsídios teóricos para combater o preconceito linguístico. Por isso, esta pesquisa, além de estar baseada em estudos fonológicos (cf. CAGLIARI, 2009), também parte do modelo da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1982, 1994, 2001).

Palavras-chave: Contexto fonológico. variação linguística. português falado de Uberaba.

6 - PRÁTICA MOTIVADORA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA

José Querino Machado Filho e Fabiana Aparecida de Azevedo Machado
Escola Estadual Minas Gerais e UK Centre®

RESUMO: Tendo em vista a grande insatisfação dos alunos, em geral na escola pública, acerca das dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa e dos seus mitos, tais como: a

incapacidade de aprendizagem, a falta de apoio pedagógico, a desnecessidade da aprendizagem de uma língua estrangeira, a má formação dos profissionais da área, o Projeto Oscar Minas nasceu com a expectativa de acabar ou amenizar tais elementos contrários a uma aprendizagem adequada, fazendo que os aprendizes se motivem para uma aprendizagem adequada e contextualizada; objetiva ainda motivar os alunos a interagir mais com a disciplina da língua estrangeira, descentralizar aprendizagem *in loco* e despertar uma independência maior – a autonomia tão esperada. A metodologia utilizada no *Oscar Minas* é de um festival de filmes realizados pelos alunos da rede pública, formando um grupo de 10 (dez) alunos, dividindo entre eles as funções, tais como: ator / atriz, direção, maquiagem, figurino. As avaliações, para premiação de uma estatueta Oscar Minas, são realizadas por professores especialistas em Língua Inglesa – terceirizados pela Escola de Inglês UK CENTRE®. Os filmes podiam ser sátiras, paródias, ou até mesmo criações de, no máximo, cinco minutos relacionados com a Língua Inglesa. As ferramentas utilizadas pelos alunos são as novas tecnologias, tais como: internet, *softwares* (*movie-maker*), sítios educacionais. Os resultados foram surpreendentes no *Oscar Minas 2009*, pois houve motivação, autoestima, autonomia, autoria e aprendizagem de conteúdos pelos alunos participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem, motivação, autoestima, autonomia.

7 - ENSINO DE GRAMÁTICA: PROPOSTAS E REFLEXÕES

Tamires Oliveira Silva (FAPEMIG/ FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: O ensino de língua portuguesa nas escolas ainda é motivo de constantes debates e críticas. A exemplo, propõe-se que o ensino de gramática seja basicamente voltado primeiramente para uma gramática internalizada e para uma gramática reflexiva, com o auxílio também das gramáticas descritivas e normativas, mas tendo sempre em mente a questão do contexto interacional. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica e a metodologia adotada no ensino da língua portuguesa de professores egressos do curso de Letras da FAZU. Secundariamente, os objetivos específicos são: discutir se a prática de aula de língua portuguesa desses professores é pertinente, por um lado, com a proposta dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e, por outro lado, com a proposta do projeto pedagógico para os professores egressos, do curso de Letras da FAZU; descrever a metodologia utilizada por esses professores na sala de aula quanto à gramática, à leitura, à escrita e à avaliação; examinar a concepção de língua desses professores que norteia a sua prática pedagógica e o processo avaliativo no ensino de língua portuguesa. Uma análise inicial aponta que os professores apegam-se muito a regras presentes nas gramáticas normativas ou prescritivas, adotando exemplos a serem repetidos e seguidos, sem, entretanto, contextualizá-los. Pensando no que o aluno já sabe sobre a língua é que devemos aperfeiçoá-la e avançar em todos os níveis da língua: fonológico, morfológico, sintático e semântico. O objetivo, então, do ensino de língua materna seria o de aumentar as potencialidades e recursos linguísticos do aluno, preparando-o para o uso adequado da língua na diversidade de situações. É necessário um apoio básico para melhor capacitá-lo como falante e usuário, conscientizando-o de que todos os empregos e variedades de uma língua fazem parte dessa língua. Não podemos extinguir o ensino de gramática na escola, que dele fazem parte as regras e normas da língua, mas o educador tem, também, de demonstrar as variedades linguísticas, criando, assim, uma interação entre regras, utilização e compreensão.

Palavras-chave: ensino. língua portuguesa. professores.

8 - A TRANSPOSIÇÃO DO FANTÁSTICO PARA O REAL EM ROSA E EM MÁRQUEZ: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

Ana Paula da Silva Santos (FAZU)

MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU)

RESUMO: Esta proposta investigativa se propõe, ao traçar seu objetivo principal, a analisar os textos *Partida do audaz navegante*, de João Guimarães Rosa, e *La luz es como el agua*, de Gabriel García Márquez, comparando a transposição do fantástico para o real no universo infantil que perpassa os citados escritos. Desse modo, para expor minuciosamente o percurso que esta pesquisa apresentará, foram elencados alguns objetivos específicos que, em síntese, fundamentam-se em: identificar os recursos empregados na transposição do imaginário para o real, no universo infantil, em Guimarães e em Márquez e verificar como os elementos espaciais propiciam essa transposição nos contos mencionados. Assim, utilizando a Análise de Conteúdo como ferramenta de análise (BARDIN, 1977), a pesquisa segue os parâmetros dos estudos de natureza qualitativa (CHIZZOTTI, 2005). Para a composição da fundamentação teórica desta proposta, foram utilizados autores, como: Carvalhal (2006), Kaiser (1980), Remak (1994), Sperber (1982), Candido (2000), Rodrigues (1988), Todorov (2003), entre outros. Vale ressaltar ainda que o trabalho em questão poderá corroborar para a sustentação da cientificidade da disciplina Literatura Comparada, visto que essa vertente literária possui, como encaminhamento metodológico, justamente o que aqui se propõe, o comparativismo.

Palavras-chave: Fantástico. literatura comparada. universo infantil.

9 - CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL: UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, NA CIDADE DE UBERABA.

André Luís Rodrigues Costa; Elisângela Geralda Rezende; Janaína da Silva Batista (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: Dialeto não-padrão do português do Brasil apresentam-se, de forma generalizada, fenômenos de concordância variável. São exemplos a concordância variável de número verbo/sujeito (*eles ganham muito/ eles ganha muito*) e a concordância variável de número entre os elementos do sintagma nomina (*as boas ações/ essas estradas nova*) (NARO, 1981; SCHERRE ; NARO, 1991). Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar os fenômenos de concordância variável no português brasileiro na produção escrita de alunos do 6º ano de uma escola pública, na cidade de Uberaba; compreender a natureza dessas variações e buscar uma interpretação científica do fenômeno apoiada nas teorias dos sociolinguistas Mollica e Braga (2004); Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004), Naro e Scherre (2007). Este trabalho propõe confrontar a teoria utilizada com a realidade das variações linguísticas ligadas à escrita de alunos do 6º ano de uma escola pública. A Sociolinguística considera, em especial, como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal. Assim, a natureza da pesquisa é qualitativa, sendo o corpus constituído de 15 (quinze) textos produzidos pelos alunos do referido ano, coletados durante a realização do

estágio.

Palavras-chave: variação linguística. concordância verbal e nominal. fala. escrita

10 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM BOM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DENTRO DA SALA DE AULA?

Gisele Gonçalves Pereira (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

RESUMO: O presente estudo visa analisar e discutir a importância das Histórias em Quadrinhos na sala de aula e seus efeitos de sentidos provocados em seus leitores. Considerando-se conceitos linguísticos mais modernos, a noção de “texto” tem sofrido alterações significativas. Sendo assim, “texto” pode ser considerado como construção de sentidos, os quais podem ser produzidos por meio de elementos verbais e não-verbais e nos mais diferentes suportes. As Histórias em Quadrinhos caracteriza-se por ser um texto visual humorístico, ou seja, é uma forma de arte que conjuga texto e imagem com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. Devido a esses fatores, vê-se a viabilidade de utilização das Histórias em Quadrinhos para auxiliar na relação entre as diversas áreas do conhecimento humano, especialmente em sala de aula, considerada como um espaço de construção de saberes e de reflexão sobre os mesmos. A natureza da pesquisa é qualitativa (Chizzotti, 2001), aplicando o método da Análise textual. A base teórica para a realização deste estudo apóia-se em Vergueiro (2006). Assim, este artigo pretende despertar um novo olhar para o texto não-verbal (Histórias em Quadrinhos), visando trazer benefícios de aprendizagem e a construção de novas perspectivas de leituras de mundo.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos. Ensino. formação de leitores.

11 - UM ESTUDO COMPARATIVO EVIDENCIADO NAS QUESTÕES SÓCIO-HISTÓRICAS EM “EL TRES DE MAYO EN MADRID” DE GOYA E “AL ARMAMENTO DE LAS PROVINCIAS ESPAÑOLA CONTRA LOS FRANCESES” DE MANUEL JOSÉ QUINTANA

Lucimar da Silva (FAZU)

Esp. Maria Beatriz de Souza Almeirda Delduque (FAZU)

RESUMO: O despertar desta pesquisa partiu de minhas inquietações em aprofundar meus conhecimentos já adquiridos nas disciplinas Literatura Brasileira e Espanhola, no curso de Letras, das Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU. Tais disciplinas abordaram a literatura e a pintura como forma de nos inserir nos contextos sócio-históricos e culturais, já que ambas nos remetem a fatos e feitos históricos e também nos proporcionam a oportunidade de estudar questões sociais e culturais que nos ajudam a entender a identidade dos povos de uma determinada nação. Portanto, a importância das literaturas brasileira e espanhola, no curso de Letras, reside, justamente, em retratar a história, a arte e a sociedade para possibilitar aos acadêmicos um momento de reflexão acerca de como a literatura e a pintura podem se relacionar entre si, já que elas são duas manifestações artísticas que podem se relacionar. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar e comparar as questões sócio-históricas expostas na obra “El Trés de Mayo en Madrid” de (1814), do pintor espanhol Francisco Goya, e “Al armamento de las provincias española contra los franceses”, de (1808), do escritor espanhol Manuel José Quintana. Secundariamente, pretendemos verificar e

discutir as questões sociais evidenciadas nas obras apresentadas, enfocando a literatura e a pintura no contexto sócio – histórico e compreender de que forma a obra e o poema dialogam entre si. As questões que norteiam esta pesquisa são: a) de que forma as questões sócio – históricas referentes à invasão francesa na Espanha em 1808 são expostas nas obras? b) Existe uma intertextualidade entre a pintura e o poema e como ela se manifesta? c) qual a postura ideológica romântica evidenciada na pintura e no poema analisados? Para compor o corpus da pesquisa, será utilizado o texto imagético “El Tres de Maio en Madrid”, de (1814), do pintor espanhol Francisco de Goya, e o poema. “Al armamento de las provincias españolas contra los franceses”, de (1808), do poeta espanhol Manuel José Quintana.

Palavras-chave: pintura. contexto sócio-histórico. literatura espanhola.

12 - INCLUSÃO VISUAL: UMA META EDUCACIONAL

Ana Maria Cardoso Gontijo (FAZU)

MSc. Marise Soares Diniz (FAZU)

RESUMO: Os objetivos buscados com a realização desta proposta de pesquisa são: auxiliar no aprendizado dos alunos com necessidades visuais e quando for o caso, também os com dificuldades de aprendizagem; levando todas as crianças a interagir e a se socializarem com os deficientes sem nenhum preconceito. A educação é o meio mais eficaz de inserir o ser humano na sociedade, então, por que não incluir pessoas com necessidades especiais nas escolas, para que lhes sejam possíveis uma melhor qualidade de vida? A inclusão visual é também uma necessidade fundamental. Baseando em diversos projetos que visam à inclusão social e em vista dos valores humanos tão agregados no cotidiano escolar, deve-se permitir uma educação de base aos deficientes físicos e mentais. Os deficientes visuais têm apenas a visão afetada, pois ainda conseguem expressar seus desejos, conseguem se comunicar e, acima de tudo, têm sede de aprender. A natureza da pesquisa é quanti-qualitativa, visto que depende da interpretação de livros relacionados à educação e à inclusão social, bem como na análise de dados coletados de uma escola particular que adota a inclusão social como meta educacional. O estudo foi feito baseado no livro de Maria Teresa E. Mantoan, “Inclusão Escolar”, e “Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?”, da socióloga Marta Gil. A inclusão social possibilita uma melhoria da qualidade de vida do aluno especial e do aluno que não têm problemas físicos ou mentais, visto que a convivência os faz aprender com os erros e as deficiências do outro. Professores, funcionários, diretores e alunos têm muito a ensinar ao deficiente visual, mas têm mais ainda a aprender. Vê-se necessário se adequar aos novos padrões educacionais, possibilitando a todos uma aprendizagem de qualidade. Tal aprendizagem garante a todos uma identidade profissional que se estabelece, também, com a oferta do mercado de trabalho para que, assim, os portadores de necessidades especiais tenham um futuro garantido.

Palavras-chave: inclusão social. Deficiência. formação educacional. mercado de trabalho.

13 - USO DO LOCATIVO: PROPOSTAS E REFLEXÕES

Anne Marre Moreira; Tamires Oliveira Silva (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: A língua portuguesa é, sem dúvida, uma língua que exige certos cuidados de nossa parte. O uso de algumas palavras, por serem parecidas, podem ser utilizadas e entendidas de forma equivocada, por isso, é importante que se tenha algumas precauções para fazer o uso delas e conhecer em quais circunstâncias elas se apresentam corretamente. Este trabalho tem como objetivos analisar o uso indistinto do locativo *onde* por *aonde* e vice-versa, discutir o uso amplo de *onde* para se referir a espaço, tempo, situação ou como organizador do fluxo organizacional e identificar as formas mais recorrentes. A natureza da pesquisa é qualitativa e quantitativa (CHIZZOTTI, 2001) e os dados serão coletados a partir da aplicação de um questionário para 40 alunos do Ensino Médio de uma escola pública, na cidade de Uberaba, contendo 10 exercícios para transformar dois períodos simples em um composto, utilizando-se de um grupo de conectores, entre eles o *onde* e *aonde*. Para isso, fundamenta-se nas obras de alguns autores que explicitam a função da palavra *onde*, que é empregado quando indicar lugar, espaço físico. Já a palavra *aonde* indica movimento, destino e deve ser usada somente para fazer esta abordagem. A análise apresentada apóia-se então nos constructos teóricos de Bagno (2007), Mollica e Braga (2004), Bortoni-Ricardo (2004). Este estudo é indicado para professores, profissionais da educação e pessoas que se interessam pelo assunto.

Palavras-chave: variação lingüística. Língua portuguesa. locativos.

14 - A LITERATURA DO PERÍODO VITORIANO

Rejanne Tristão de Araújo (FAZU)

MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM)

RESUMO: O presente trabalho é um estudo da literatura do Período Vitoriano na Inglaterra, para a verificação de como as influências do contexto histórico, social, político e econômico estão refletidas nas principais obras literárias deste período. A fundamentação teórica está firmada em autores que estudam a Literatura Inglesa, tais como Burgess (2006), Borges (2002) e Silva (2005). O objetivo deste estudo é analisar o que se passava na Inglaterra do século XIX, em termos de história, economia, filosofia, que interferiu e está refletido nas principais obras de alguns autores. Isto levará a uma melhor compreensão da sociedade inglesa daquele momento, como também nos oferecerá subsídios para uma compreensão maior da literatura atual neste mundo globalizado. Para tal, foram selecionados trechos de poemas/contos do período Vitoriano, nos quais podemos notar inferências sobre acontecimentos da época, dentre eles a Revolução Industrial, o trabalho quase escravo, as filosofias que pairavam no ar. A pesquisa é de natureza bibliográfica e terá como seu corpus, fragmentos de poemas, contos e ‘novels’ (romances). Este último foi o estilo literário mais difundido na época, que ainda se valeu da popularização dos jornais, publicando capítulos em fascículos semanais que inicialmente, serviam para a distração familiar, uma vez que as famílias inglesas cultivavam o hábito de se reunir para ler, principalmente textos em que eram enfocados os valores morais. Analisaremos como o contexto histórico-social se faz presente nas obras literárias e quais as transformações que ocorreram durante o período estudado e que deixaram marcas na sociedade inglesa contemporânea.

Palavras-chave: Literatura Inglesa. período vitoriano. sociedade inglesa.

15 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FORMA DIFERENTE DO APRENDIZADO PEDAGÓGICO

Caroline Rodrigues Ferreira; Kênia Aparecida Rocha Gouvêa; Marcela Oliveira e Oliveira; Márcia Cristina de Oliveira (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade mostrar a importância da leitura de livros, jornais, revistas, cartazes, gibis, entre outros. Por meio das histórias em quadrinhos, pode-se começar a alfabetização das crianças, pois elas envolvem os textos e as imagens, sendo a imagem parte integrante do processo de significação, auxiliando as mesmas a compreenderem o texto. Já que as crianças não alfabetizadas só leem a imagem, essa é usada como instrumento de aprendizado, ajudando na alfabetização e letramento considerando que estimula a imaginação e a criatividade das crianças e despertando assim o interesse pela leitura escrita. A presente pesquisa se valeu do artigo “O Uso de Histórias em Quadrinhos Como Recurso Pedagógico” da professora Maria Cecília Amaral (s/d), editado na revista “Discutindo Literatura [Especial] Quadrinhos. O corpus utilizado na pesquisa baseia-se no site www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira8.htm (s/d). Com base nesta pesquisa conclui-se que, quando uma criança não sabe ler, as gravuras e as posições dos balões nas histórias em quadrinhos facilitam a mesma a usar sua imaginação fazendo uma leitura explícita e implícita do texto despertando nelas o interesse pela leitura e formando futuros adultos críticos e com opiniões próprias.

Palavras-chave: Imagens. alfabetização. leitura.

16 - FLICTS: O HISTÓRICO E O IDEOLÓGICO NA LITERATURA INFANTIL

Aline Tavares Mazeti (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

RESUMO: Este trabalho pretende analisar os efeitos de sentidos produzidos pela leitura do livro *Flicts*, de Ziraldo (1969), pretende também verificar as condições de produção desse livro; observar a relação entre os elementos gráficos e a história a fim de mostrar assim, a diversidade de significados que uma narrativa pode desencadear, podendo se valer de marcas lingüísticas para produzir determinados efeitos de sentido capazes de assumir significados diferentes, dependendo das condições sócio-histórico-culturais em que foram escritos. Tem o intuito de compreender como uma obra infanto-juvenil pode ir além do produto acabado, materializado, possibilitando diferentes leituras, na medida em que considera a época em que foi escrita. Como fundamentação teórica consideraremos as abordagens da Análise do Discurso, a partir da qual compreenderemos as condições de produção, a formação discursiva, a polifonia, a intertextualidade e a formação ideológica, que servirão de suporte para este trabalho e possibilitarão responder aos questionamentos aqui apresentados. Para isso, tomaremos como base as obras de Mussalin (2006), Fernandes (2007) e Orlandi (2000). A natureza da pesquisa será de abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2005) e o método usado será a análise de conteúdo (SEVERINO, 2007). Especificamente, neste caso, a linguagem analisada será escrita e visual. Este trabalho está em construção e no seu desenvolvimento buscaremos as respostas para os seguintes questionamentos: Quem é *Flicts*? Qual a relação entre a narrativa e o período histórico vivenciado pelo autor? Há intertextualidade no livro?

Palavras-chave: análise do discurso. polifonia. intertextualidade

17 - UM ESTUDO ACERCA DA REORGANIZAÇÃO DO PARADIGMA DA CONJUGAÇÃO VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Raquel Maria Mendes; Clayton Silvério (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: A alternância das formas “nós” e “a gente”, apresentando a primeira pessoa do plural é uma das muitas variações comuns entre falantes de português no Brasil. Seu amplo uso inclui comerciais de tv, telejornais, locuções esportivas, etc. Entretanto, a gramática normativa raramente trata de tais fenômenos já consagrados na língua falada e, frequentemente, apresenta incoerências quanto à classificação de tais fenômenos, tratando-os como formas incorretas, ou, muitas vezes, classificando-os de forma controversa, considerando o pronome “nós” como forma plural de “eu”, deixando de lado o seu uso mais abrangente e genérico de um “eu-ampliado”. Dessa forma, o presente estudo visa analisar a reorganização do paradigma da conjugação verbal no português brasileiro, identificar o paradigma mais recorrente e compreender a natureza de tais variações linguísticas, através de uma interpretação científica do fenômeno apoiada nos pressupostos de Bagno (2007) e Lucchesi (2004). Para tanto, foram entrevistados 10 profissionais de uma escola pública bem como 10 alunos da mesma escola, verificando a ocorrência do paradigma e suas possíveis relações sociais. Nesse sentido, a natureza da pesquisa é quantitativa e qualitativa (CHIZZOTTI, 2004) e a forma de coleta de dados consiste na entrevista não-diretiva. A percepção das variações linguísticas e sua valorização nos ajuda a compreender o processo natural de evolução com que as línguas passam ao longo do tempo e suas implicações socio-históricas, contribuindo substancialmente para um ensino de língua portuguesa mais coerente e satisfatório, e dessa forma, resultando em uma sociedade de falantes mais participativos e integrados linguisticamente favorecendo sua plena participação na sociedade.

Palavras-chave: língua. paradigma verbal. variações linguísticas.

18 - UMA ANÁLISE ACERCA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NA ESCOLA REGULAR

Juliete Machado Costa (FAZU)

Esp. Daniela Rocha Almeida (FAZU)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas discursivas relativas à inclusão do deficiente visual (doravante DV) na escola regular. Contemplamos como objetivos específicos (i) discutir a metodologia de ensino utilizada pelo professor, com o intuito de atender um DV; (ii) verificar como os sujeitos sociais envolvidos na educação formal e informal do DV se relacionam/interagem com esse aluno; (iii) investigar a partir de relatos, se esses sujeitos sociais contribuem para o desenvolvimento educacional e pessoal do DV. O estudo foi proposto porque, embora haja leis que obriguem as escolas regulares a receber alunos com deficiência e muito discutido sobre inclusão escolar, estes discentes não são vistos matriculados nessas instituições, seja por preconceito ou por falta de informação. Também por acreditar que os professores não estão preparados para receber em suas salas alunos com necessidades educacionais especiais e assim sendo este material poderá contribuir para uma formação inicial sobre esse assunto. Ainda por se tratar de um interesse pessoal em aprender como lidar com um aluno deficiente visual no âmbito educacional. Para tanto, a

natureza metodológica desse trabalho será, por um lado, bibliográfica, que é o tipo de pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (LAKATOS e MARCONI, 1990). Por outro lado, será qualitativa (CHIZZOTTI, 2001). Apoiou-se em uma publicação coordenada por Gil (2005), da Universidade de São Paulo sobre a educação inclusiva e o professor inserido nesse contexto; ainda um editorial de responsabilidade da Secretaria de Educação de Minas Gerais, organizado por Guimarães (2002) acerca da construção de novos significados para a diversidade, Sasaki (1997), Mendes (2006) e Mantoan (1997) a respeito de inclusão escolar, Coimbra (2003) que discorre sobre a inclusão de alunos com deficiência visual e vários artigos dispostos na Internet sobre o tema abordado. O corpus dessa pesquisa contará com cinco sujeitos de pesquisa e suas respectivas respostas obtidas através de um questionário, sendo um respondido por um aluno deficiente visual e os outros, por pessoas que participam de seu convívio diário. Também serão assistidas cinco aulas de língua portuguesa em uma escola regular na cidade de Uberaba, que tenha em seu corpo discente um aluno deficiente visual.

Palavras-chave: Deficiência Visual. inclusão escolar. necessidades educativas especiais.

19 -OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES; UM PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Maria Fernanda Damasceno Costa (FAZU)

MSc. Sandra Mara Tiveron Juliano (FAZU)

RESUMO: A adoção de recursos tecnológicos em todos os setores da sociedade é inevitável. Na escola, imagens, sons, além do texto escrito projetados em uma tela transformam a sala de aula e desafiam os professores a usá-los de forma a oferecer uma aprendizagem significativa para uma geração chamada de imagética. O professor precisa acompanhar as mudanças e vivenciar uma alfabetização tecnológica que o capacitará a operar os recursos tecnológicos de forma eficiente e eficaz. Os cursos de formação de professores são iniciadores desse processo que, indiscutivelmente, não é mais um diferencial, mas sim uma exigência mercadológica inserida no currículo básico do docente. Assim, esta pesquisa pretende verificar como a alfabetização tecnológica do professor de inglês em formação está ocorrendo para viabilizar o uso das diversas tecnologias que o cercam, para melhor ensinar seus futuros alunos e minimizar o choque entre as gerações de discentes e docentes. A questão está em responder se nós, futuros professores, estamos preparados para dar aula com qualquer tecnologia educacional, que não seja tradicional e se, durante a nossa formação, aprendemos direta ou indiretamente a lidar com os novos recursos que aliam imagem, som e texto escrito. Para tanto, a elaboração de um referencial teórico para delinear a alfabetização tecnológica docente se apoiará em Ferres (1998), Juliano (2006), Richards (2002), Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997) e Sampaio e Leite (1999), dentre outros. Esta pesquisa é de natureza qualitativa com aplicação de um questionário, no qual contaremos com a participação de professores em formação de uma instituição superior de Uberaba. A coleta de dados será feita pelo próprio pesquisador. A análise dos dados coletados será feita de forma descritiva e analítica, confrontando o referencial teórico levantado sobre as tecnologias, das mais antigas até hoje, e os resultados encontrados na realização da pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização tecnologia. formação de professores. língua inglesa

20 -ANÁLISE DAS MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS NOS CASOS DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Érika Andrade Souza Oliveira; Maria Marta dos Santos; Sabrina de Souza Silva; Taliny Kellen Reis Moura; (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: Dá-se o nome de regência de subordinação o que ocorre entre verbo (ou um nome) e seus complementos. Ocupa-se em estabelecer relações entre palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras. O trabalho visa à compreensão desses fenômenos com relação à língua falada por milhões de “brasileiros”. Nesse sentido, a proposta de estudo visa a identificar e discutir os casos de regência não previstos pela norma-padrão; debater se as explicações das gramáticas normativas correspondem ao uso real da língua por falantes brasileiros. Identificar os casos que mais se distanciam da norma padrão. As definições e convenções aqui descritas seguem o padrão de referência de Bagno (1997) e Travaglia (2005). A pesquisa é quantitativa e qualitativa (CHIZZOTTI, 2001), utilizando como ferramenta de coleta de dados entrevistas feitas nas ruas centrais, da cidade de Uberaba. Na ocasião, serão distribuídas pequenas cédulas aos pedestres, contendo dois enunciados (a) e (b) para eles assinalarem as construções que eles consideram mais normal, mais fácil de ser entendida e mais frequente no modo de falar deles. Os estudos de mudanças linguísticas devem considerar outros fatores além dos sintáticos, morfológicos e semânticos. Os estudiosos em suas tradições linguísticas vêm alertando para esse cuidado, pois não se pode afirmar que certos fenômenos linguísticos deixaram de ser usados, evidenciando a mudança linguística. A análise aqui apresentada concluiu que no papel as mudanças são razoavelmente bem aceitas, mas na língua falada ainda há muita má influência do dia-a-dia e da internet.

Palavras-chave : variação linguística. regência verbal e nominal. Sociolinguística.

21 - VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NAS REVISTAS EM QUADRINHOS: AS HISTÓRIAS DE CHICO BENTO EM QUESTÃO

Jennifer Alessandra de Souza Carvalho; Juliana Canteiro Nunes; Aissa Rita Siskoneto; Monalisa Carla Vieira de Oliveira (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos compreender a natureza das variações linguísticas existentes nas revistas em quadrinhos, identificar as variações mais recorrentes, e analisar se as explicações das gramáticas normativas correspondem ao uso da língua neste tipo textual. Justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de refletir acerca das variações linguísticas encontradas nas histórias do personagem Chico Bento. Foi adotada a pesquisa de base qualitativa e quantitativa (SEVERINO, 2007), e o corpus selecionado para a análise foram duas histórias em quadrinhos do Chico Bento. A fundamentação teórica aborda BAGNO (2007) “... variação é o conjunto de consequências sociais, culturais e ideológicas”; CAMACHO (1988) “existem múltiplos fatores que originam as variações” entre outros. A análise dos dados iniciais indica a presença de diversas variações linguísticas, dentre elas a aférese, que é a supressão de segmentos fônicos da parte inicial de uma ou mais sílabas, por exemplo: o uso do *cê* no lugar de *você*. Podemos destacar também o rotacismo, ou seja, dar ao fonema /l/ o valor de /r/ em encontros consonantais ou em final de sílaba: *arguma* ao invés de *alguma*, por exemplo. Também destacamos o processo de redução das vogais /e/ e /o/ em /i/ e

/u/, como nas palavras: *sinhora* (senhora), *mi* (me) e *pur* (por). De início podemos dizer que estas variações não acontecem por acaso, elas têm influências sociais e históricas.

Palavras-chave: língua. variação lingüística. revistas em quadrinho.

22- CAMÕES: AMOR E MULHER EM SEUS SONETOS

Taisa Daniele Silva (FAZU)

MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU)

RESUMO: Este trabalho pretende analisar as principais figuras de linguagem, empregadas nos sonetos camonianos, na representação da temática do amor, da mulher e do desconcerto do mundo. A pesquisa é de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico e posterior análise de textos. Em sua poética lírica, como poeta clássico, Camões traz em seus estudos uma concepção neoplatônica do amor. Segundo Claret (2001), nos sonetos camonianos, o amor é contraditório e as mulheres devem ser tratadas como musas. O desenvolvimento dos sonetos brasileiros não pode ser compreendido sem a consideração de que as modalidades poéticas, tanto líricas quanto épicas, iniciaram com a imitação deliberada dos modelos peninsulares e que foi descortinada, lentamente, a criação de uma nova expressão literária. Ao dar continuidade e expressão aos temas e formas que mobilizaram as forças criativas do Cancioneiro Geral e dos poetas renascentistas, Camões renovou a linguagem poética da lírica portuguesa. E será esta dimensão renovadora da sua poesia a mais imitada pelos poetas portugueses e pelos poetas brasileiros do período colonial, como salienta Teles (1979): ao conhecimento científico da sua época, Camões agregou o seu “saber só de experiências feito”, as suas vivências como poeta, como viajante e como soldado. Daí essa cosmovisão, esse universo antagônico e complexo se juntam a um amor que predomina sobre a morte, aos desenganos e à sua concepção racional de poesia, que faz dele um precursor do Barroco, como será também o precursor do Arcadismo luso-brasileiro. Essa dimensão humana, em que o amor, a natureza, a vida, a morte, a saudade da pátria e o sentimento de Deus perpassam serenamente os versos camonianos, que torna Camões o grande poeta do século XV.

Palavras-chave: Amor. Camões. mulher.

23 - UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM EM GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES

Johnny Fernando da Silva (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem por motivo investigar de que forma usuários da internet se utilizam da linguagem em gêneros digitais. A internet tem levado as pessoas a lerem mais e a usarem mais a escrita. A internet proporcionou a um grande número de pessoas um novo tipo de interação. Dessa forma, muitos internautas tornaram-se mais habilidosos no manuseio e na criação de formas específicas de lidar com a linguagem. São milhões de pessoas de diferentes países e culturas se relacionando em tempo real, que se expressam e se comunicam em uma teia de informações, em uma teia social. Este trabalho discute uma questão que vem ocupando ultimamente espaço na mídia e na sociedade em geral. Sendo assim, temos como

objetivos específicos: verificar se a linguagem dos internautas varia conforme o gênero digital utilizado; analisar a linguagem utilizada pelos internautas nos pares *Twitter X Orkut* e *MSN X E-mail*. O tema para este presente trabalho foi escolhido devido ao grande interesse e a prática nesses ambientes digitais, fato que me levou a investigar e compreender os fenômenos linguísticos que fazem parte do ambiente virtual, principalmente por se tratar de um tema atual. A pesquisa será de cunho qualitativo e, para análise, usaremos a Análise de Conteúdo. Nesse trabalho, utilizaremos também a pesquisa documental, a qual tem como fonte, documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como: páginas on-line, fotos, filmes, gravações, documentos legais. O corpus da pesquisa será construído de quatro gêneros textuais digitais (*e-mail, Orkut, MSN, twitter*), sendo que serão armazenadas digitalmente, no mínimo, duas *webpages* de cada uma desses gêneros, de forma que se possa analisar o uso da linguagem presente nesses textos. Um dos principais teóricos que norteiam esta pesquisa é: Marcuschi (2007), por falar acerca do gênero digital, e Fávero (2007), por tecer comentários sobre a fala e a escrita. No decorrer do trabalho, serão definidos outros teóricos que possam contribuir para esta pesquisa. Consideramos a relevância desta pesquisa visto que a internet como meio de comunicação tem ampliado a sua abrangência, tornando-se um veículo de comunicação capaz de atingir um número significativo de pessoas em tempo mínimo de tempo, numa escala mundial.

Palavras-chave: Interação. Variação. Linguagem. gênero digital.

24 - UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DIACRÔNICAS, NOS LIVROS DE REGISTROS CIVIS, DA CIDADE DE UBERABA

Mara Cristina de Castro; Maria de Lourdes Silva de Jesus Siqueira; Teresinha Morais Gondim (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo empreendido por todos os seus falantes e a Sociolinguística, como ciência, tem como principal objetivo relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social. Língua e sociedade estão indiscutivelmente entrelaçadas, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra. Diante disso, este trabalho visa identificar as variações linguísticas diacrônicas nos livros de Registros Civis. Secundariamente, visa compreender a natureza das variações linguísticas e discutir como tratar dessas variações ao realizar as atividades de ensino/aprendizagem da língua materna em sala de aula, pois não se justifica trabalhar apenas com a norma padrão, ou seja, um modelo de língua “certa”, “bem falada”, uma vez que o aluno já domina outras variações linguísticas. O corpus utilizado é composto por 20 documentos que são: registros de nascimentos, casamentos e óbitos, entre os anos de 1880 a 1920. O estudo apresentado apóia-se nos constructos teóricos de Bagno (2007), Bertoni-Ricardo (2004), Alkmim (2001), Travaglia (2000), Mollica e Braga (2004) e Lucchesi (2004). A relevância do estudo é mostrar que apesar da língua ser a identidade de um povo, um produto social artificial, é na concepção dos sociolinguistas, intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, estável e está sempre em desconstrução e em reconstrução, mas que essa variação não é aleatória, fortuita, caótica, e sim, estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores, pois os sociolinguistas têm como um dos postulados básicos a heterogeneidade ordenada.

Palavras-chave: sociolinguística. diacronia. variações linguísticas.

25 - ANÁLISE DAS VARIAÇÕES LEXICAIS NAS INTERAÇÕES DOS ALUNOS EM ENTREVISTAS GRAVADAS

Adeliane Cristina Araújo; Adrielle Marianne Gomes de Araújo; Cristiane Sousa dos Santos Fonseca; Juliana Urbano dos Santos Moreira.

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: O processo de alfabetização se vincula sempre a processos significativos e interativos, por isso, optou-se por uma proposta que envolva a alfabetização na oralidade das crianças, no diálogo, na discussão. O ponto de partida é a consciência de que as crianças já possuem um saber complexo da língua e dos múltiplos recursos expressivos de que se servem na comunicação oral. A escolha deste estudo também se deve ao cotidiano trabalhado com crianças em fase de aprendizado da linguagem. Com essa convivência, pode-se observar os mais variados modos de expressar, através da fala, das crianças. O objetivo do estudo visa analisar as variações linguísticas da modalidade oral de crianças em fase do aprendizado da fala. Secundariamente, identificar a natureza dessas variações, assim como as mais recorrentes. A fundamentação teórica baseia-se em Cagliari (1992), Franchi (1998), Bagno (2007). Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa (CHIZZOTTI, 2001), e o corpus de estudo será composto, a partir da fala espontânea de um grupo de dez alunos de uma escola particular, na cidade de Uberaba, com faixa etária de dois a quatro anos. A coleta de dados se dará a partir da gravação de uma história contada pelas crianças.

Palavras-chave: alfabetização. variações linguísticas. Oralidade.

26 - QUEM SÃO OS NATIVOS DIGITAIS E COMO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PRECISA MUDAR PARA ATENDÊ-LOS

Ana Maria Alves de Sousa (FAZU)

MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM)

Resumo: A observação das relações de ensino atuais permite notar que muitas vezes o mundo no qual se inserem os professores de hoje não é o mesmo dos alunos. Quanto maior a diferença de idade entre eles, maior a diferença entre seus mundos. Em função disso, as maneiras de educar, de aprender e o conceito do que seja educação, ou não, também não são os mesmos. Muitos professores de hoje planejam aulas para alunos que presumidamente pensam como eles. Mas isso não é mais sempre verdade. Prensky (2001) discorre sobre os conceitos: ‘imigrante digital’ (*Digital Immigrant*) e ‘nativo digital’ (*Digital Native*), fazendo um trocadilho com a habilidade de uso de uma língua, que permitem explicar como os alunos atuais raciocinam, inferem, estudam ou aprendem diferentemente daqueles que hoje tentam ensinar-lhes. Palfrey (2008) estende sua análise às esferas política e econômica ao constatar que a primeira geração de nativos digitais chegou à maioria, o que acarreta uma mudança no mundo. Em uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva baseada principalmente em Gil (2002), Lakatos e Marconi (1996), Leontiev, Luria e Vigotskii (1998) e Ellis (1997 e 1985), este trabalho, que é participante do programa de iniciação científica das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), propõe-se a verificar quem são os nativos digitais e quais as mudanças pelas quais a metodologia do ensino de língua inglesa, como idioma estrangeiro em cursos presenciais, deverá passar para propiciar verdadeira aquisição da linguagem. Para tanto, opções tecnológicas com uso educacional serão analisadas para verificar exemplos que

atendam às necessidades dos estudantes nativos digitais, bem como às necessidades de seus professores, que, muitas vezes, são imigrantes digitais. Ao final, esperamos concluir que a educação, principalmente o ensino de língua inglesa, precisa mudar para ficar mais próxima de seus usuários, mantendo seu interesse e obtendo resultados mais expressivos e positivos.

Palavras-chave: Educação. língua inglesa. nativos digitais.

27 - A LEITURA DE UM DISCURSO AUTORITÁRIO NA TIRA DE CIÇA

Isabel Elizabeth Paes; Elizabet das Graças Limido Santos; Paulino de Jesus de Moraes (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho pretende analisar a tira de Ciça em uma perspectiva discursiva, isto é, observando o contexto histórico, social e ideológico. Na tira, embora haja dois personagens, apenas um fala. Fala e não permite réplica. Não há diálogo, há um monólogo. O outro personagem, a mulher, apenas ouve e é assim que deve permanecer: ouvindo e aceitando o que lhe é dito. Ocorre também um tipo de persuasão muito comum entre os desiguais, isto é, autoritarismo. A persuasão pela força e pelo poder autorizado. Segundo Guimarães (1987), o ato de ler é uma forma de interação, percepção do que está além do texto, ultrapassando a decodificação, ou seja, alcançando o subentendido, que segundo Abaurre e Pontara (1999), é algo que está envolvido na situação, mas não é revelado, está implícito, é apenas sugerido. A partir da fundamentação teórica pretendemos analisar uma tira de Ciça, “Pagando o Pato”, da Folha de São Paulo (1986). Observamos na tira, uma relação autoritária e machista no dia do seu casamento, o que causa surpresa é o humor do noivo em relação à noiva. Por meio de dizeres, fica clara a formação ideológica do noivo que faz ameaças em todos os quadrinhos, afirmando que não dará o divórcio e que se algo acontecer, ele a mata e ainda é absolvido. Além da visão machista, a tira faz também uma crítica à justiça brasileira, que protege o sexo masculino, caso ele cometa crimes por motivo de paixão.

Palavras-chave: Autoritarismo. monólogo. submissão.

28 - ANÁLISE DO GÊNERO TIRA

Angélica Pedro de Vasconcelos; Bruna de Fátima de Oliveira; Flávia Junia Justino Pacheco Garcia; Mariana Santos da Silva (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento discursivo do gênero tira, verificar os pressupostos e os subentendidos presentes no texto verbo-visual e analisar as características linguísticas presentes na tira. O gênero analisado representa um esquema interativo explícito em que a criação de personagens e histórias tem intenção de criticar, denunciar e produzir humor sobre comportamentos da sociedade. Na tira de Quino, o racismo é o tema central e polêmico, um exemplo de estereótipo, que é fator essencial para entender o sentido humorístico expresso pelo autor. Segundo Grice (1982), a regra principal

para se compreender o sentido de um texto é procurar afirmar coisas verdadeiras, que são relevantes e claras. Se esta máxima for transgredida, o leitor tentará entender o texto através do que está implícito, ou seja, tentará entender seus propósitos comunicativos. Ao articular estas noções, surgem os questionamentos de pressuposição e subentendidos, que, segundo KOCH (1990), é parte integrante dos enunciados e diz respeito à maneira como este sentido será compreendido pelo destinatário. Enquanto os pressupostos estão relacionados a um aspecto linguístico presente no texto, os subentendidos fazem parte dos componentes da fala e leva em consideração as situações em que foram enunciadas, estando ausentes no texto. Este trabalho baseou-se nas teorias estudadas, tendo como material de pesquisa a tira de Quino, retirada da internet. Conclui-se que, na análise da mesma, há presença de pressuposição e subentendido e que a composição entre o texto verbal e não verbal é o que produz o sentido de humor buscado pelo autor.

Palavras-chave: Subentendido. pressuposto. texto verbo-visual.

29 - UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS PRESENTES NA MÚSICA RAIZ

Daniele Borges Rodrigues; Neuriane Neri Ramos; Leidiane de Oliveira; Fransisca Maiara Maciel Fernandes (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: As pessoas que vivem em sociedade com uma longa tradição literária de muitos séculos e um sistema educacional organizado se acostumaram a ter uma idéia de língua muito influenciada por tudo isso. Para elas, só merece o nome de língua um conjunto particular de pronúncias, de palavras e de regras gramaticais que foram cuidadosamente selecionadas, pois o que se convencionou chamar de língua nas sociedades é, na verdade, um produto social que não corresponde àquilo que a língua realmente é. Ao contrário da norma padrão, que é tradicionalmente nomeada como um produto homogêneo, a língua para os sociolinguistas, é totalmente heterogênea, variável, e está sempre em desconstrução e reconstrução seja em um relatório científico ou na letra de uma música - forma de expressão mais pura acerca da manifestação cultural de um povo. Diante disso, compreende-se a importância de um estudo mais aprofundado acerca das questões voltadas para os tipos de variações linguísticas. Dado que as variações linguísticas presentes nas letras de música raiz são sempre alvo de preconceito linguístico, o objetivo principal deste estudo é analisar as variações linguísticas em oito letras da dupla sertaneja Teodoro e Sampaio, e, secundariamente, identificar a natureza dessas variações, discutir se essas canções são alvo de preconceito linguístico e compreender como esse caráter heterogêneo da língua confere identidade aos tipos humanos tratados nessas canções. A base teórica que norteará o nosso estudo está em: Alkmim (2001), Camacho (2001), Molicca (2004), Bagno (2007). A natureza da pesquisa é qualitativa e quantitativa (CHIZZOTTI, 2004), valendo-se da análise textual. A relevância do estudo está em compreender que a língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala, da escrita e, principalmente, pela música, dado que qualquer indivíduo varia a sua maneira de falar dependendo de sua origem geográfica, grau de escolarização, idade e outros inúmeros fatores.

Palavras-chave: sociolinguística variacionista. música. preconceito. heterogeneidade linguística

30 - ANÁLISES DAS PEÇAS PUBLICITÁRIAS ENCARTADAS NOS MAÇOS DE

CIGARROS

Danielle Oliveira Santos (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar o impacto (ou não) do gênero tarja preta encartado nos maços de cigarros em relação aos seus consumidores; verificar como o texto não-verbal (a imagem) completa o sentido do texto verbal e refletir acerca do discurso da saúde que pode ser lido nesse gênero textual, na tentativa de compreender a língua como mediação entre emissor e receptor. A pesquisa possui natureza qualitativa (Chizzotti, 2001), aplicando o método de análise textual realizada com base na Análise do Discurso. Nessa perspectiva teórico-metodológica, é analisado o gênero tarja preta: os aspectos semióticos, as escolhas lexicais, a intertextualidade. A base teórica que norteia o estudo está em Orlandi (2001), Pietroforte (2004) e Silveira (1982). Serão analisadas cinco peças publicitárias contidas nos maços de cigarros, publicadas pelas marcas Free e Derby no ano de 2009 pela Souza Cruz. Também, aplicaremos um questionário semi-aberto com cinco perguntas a seis fumantes, sendo três mulheres e três homens de faixa etária entre 25 e 45 anos. Ainda em andamento, o estudo não possui conclusões finais, mas já foi possível observar que o consumidor do sexo masculino não se preocupa com a imagem contida nos maços nem tão pouco fica impactado com o expressionismo demonstrado nos encartes. Já o público feminino, preocupa-se, mas não a ponto de fazer com que deixem o vício. O plano de expressão contido nas imagens obrigatoriamente colocadas nos maços pelo Ministério da Saúde, que proibiu há alguns anos qualquer propaganda que incitasse o uso de cigarros. O sentido é definido pela semiótica como uma rede de relações, que quer dizer que os elementos do conteúdo só adquirem por meio de relações estabelecidas entre eles.

Palavras-chave: análise do discurso. gênero textual. Semiótica.

31 - A RECORRÊNCIA TEMÁTICA EM CECÍLIA MEIRELES E MARIO QUINTANA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fabiana Pinto Moreira (FAZU)

MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar a recorrência temática em poemas de Cecília Meireles e em Mário Quintana, e como objetivos específicos compreender o que acarreta essa escolha em ambos, buscando reconhecer as influências que permeiam suas obras e observar como isso pode ser revelado na comparação da poética dos dois. A justificativa para tal, parte da inquietude em alcançar uma compreensão de dois poetas distintos, porém que se assemelham; da simplicidade de um lirismo encantador que permeia as poesias cecilianas e quintanianas; o ato de provocar, no leitor atento, a percepção da imagem que ambos criam em seus poemas; do anseio de reafirmar a leitura como forma de prazer, além do desejo em colaborar para a leitura e compreensão do texto poético. Para tanto, buscamos respaldo nas teorias de Bosi (1994), Coutinho (2008), Moisés (2000), Zilberman (1982). A metodologia terá como base a pesquisa qualitativa, valendo-se da análise de conteúdo em Chizzotti (2005). O corpus será composto por uma seleção de quatro poemas para análise comparativa, retirados das Antologias Poéticas dos dois autores analisados; a de Cecília publicada em 2001, pela editora Nova Fronteira, e a de Mário, publicada em 2003, pela editora Globo. Quanto aos resultados, são parciais, pois a pesquisa está em andamento e busca

constatar pontos de confluência e/ou de distanciamento na poética de Mário Quintana e Cecília Meireles, tanto no plano temático, quanto no estrutural.

Palavras-chave: comparação poética. lirismo. literatura brasileira. poesia.

32 - A ROTINA DAS SECRETÁRIAS

Marcela Evangelista Borges; Anna Laura Rosa Fabiano; Fabiana Beatriz Mateus;
Gimenes Mendes Borges Passos (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)
MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade analisar um texto verbo-visual, apontando o pressuposto e o subentendido, no qual se explora diferentes leituras de um tradicional jogo de computador. Tal divertimento, *Paciência*, é o mais popular passatempo eletrônico de cartas desde que passou a acompanhar o sistema operacional Microsoft Windows. É um jogo de raciocínio e lógica, solitário e tranquilo que, como o próprio nome diz, só precisa de paciência para chegar ao final em um menor tempo e garantir uma pontuação alta. Pressuposto é uma circunstância ou fato considerado como antecedente necessário de outro; está previsto na significação da frase (KOCH, 2000). Já o subentendido é algo que está envolvido no contexto, mas não é revelado; está implícito; é apenas sugerido (ABAURRE e PONTARA, 1999). A análise foi feita a partir de uma tira retirada da internet, no site www.piada.com do ano de 2010. A expressão "tudo manualmente" é a marca de pressuposição que inclui o jogo de cartas na rotina de trabalho das secretárias. Subentende-se que, além de trabalhar, as funcionárias jogam paciência no computador em horário e local de trabalho.

Palavras-chave: Humor. pressuposto. subentendido.

33 - UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA QUANDO COMPARADAS AS DE HOJE.

Áurea Aparecida Dantas; Grazianni Batista de Mesquita Capolli; Hosana Maria Ferreira;

Viviane Patrícia do Nascimento Silva (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar e discutir as variações linguísticas presentes na Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, do século XVI, quando comparadas as de hoje. A base teórica para este estudo fundamenta-se na análise de artigos e documentos dentre os quais, “A hora e a vez do português brasileiro” e “Comparando o português da América com o português de Portugal e com outras línguas”, ambos retirados do site WWW.museudalinguaportuguesa.org.br, bem como uma revisão bibliográfica sustentada nos seguintes autores: Camacho (1988); Spina (1987); Silva Neto (1986); Cunha (1992). A natureza da pesquisa é qualitativa, aplicando o método de análise textual. Para isso, escolhemos estudar um corpus de vinte palavras de conteúdo, sendo 10 substantivos e 10 verbos. Observamos que o português que se fala no Brasil é um descendente direto do português popular dos séculos XVI e XVII, estando suas origens enraizadas no português medieval. De acordo com Cunha (1992), ao traçarmos a linearidade histórica de nossa língua,

notamos que essa provém da língua portuguesa, que, por sua vez, provém do latim, que se entronca na grande família das línguas indo-europeias. Sendo assim, são inúmeras as mudanças sofridas em nossa língua ao longo dos séculos. Essas variações que ocorreram e ocorrem em nossa língua portuguesa, sofrera influências sociais, geográficas dentre outras. O que fazem da nossa língua um vasto conteúdo heterogêneo, com incríveis variações, as quais continuarão se multiplicando, pois a língua não é um todo homogêneo, está em constante movimentação. Nessa perspectiva, temos como exemplo, o que diz Spina (1987): “ nota-se a frequente alternância i/e; a alternância e/a, e/o; redução de ditongos;” como segue: e/i; em: melhor, piqueno, endustria, catiquizarem; a/e; em: antão, tabaliam, dentre outros. Dessa forma, temos que a língua portuguesa, é fascinantemente complexa e de múltiplas facetas.

Palavras-chave: Variações linguísticas. português arcaico. diacronia.

34 - A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Joselita Freitas Souza (FAZU)

MSc. Marise Soares Diniz (FAZU)

RESUMO: O presente estudo traz como temática a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, visa analisar esse processo aplicado nas escolas, bem como o aproveitamento dos seus resultados. Pretende-se também analisar, em uma escola, os métodos avaliativos na área de português, bem como os seus resultados, analisando os objetivos e metas alcançados no ensino. Essa pesquisa terá natureza exploratória, que segundo Andrade (2005), é definida como sendo uma pesquisa com diversas finalidades, destacando, sobretudo, a revisão de literatura, que proporcionará maiores informações sobre o assunto. Isso facilitará a delimitação do tema, a definição de objetivos ou formulação das hipóteses de uma pesquisa e, assim, construir um novo enfoque para o trabalho que se tem em mente. Os instrumentos de coleta de dados serão entrevistas e questionários com os alunos e docentes da instituição de ensino para poder verificar os pontos positivos e negativos do processo de avaliação adotado. A base teórica para a realização deste estudo está na análise do processo avaliativo, apontado por Hoffman (2000). De acordo com essa autora existem três funções de fundamental importância para o processo educativo: diagnosticar, controlar e classificar que se constitui um elo entre a sociedade, as universidades e os educandos. A partir do conceito de avaliação que se pretende apresentar, serão destacados alguns princípios que irão além da mera prática verificativa tradicional, em que o importante é o resultado, ou seja, a nota. Portanto, toma-se a avaliação como parte integrante do processo educativo tendo o valor de redimensionar a prática do professor.

Palavras-chave: avaliação. processo ensino-aprendizagem. métodos avaliativos.

35 - A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Júlio César de Souza (IFTriângulo)

Rosa Maria da Silva (UFTM)

RESUMO: Percebemos um avanço nas políticas públicas para a Educação no nosso país, e em particular, naquelas que dizem respeito à formação dos sujeitos que não tiveram oportunidades para estudar no tempo correto. Assim, a Educação de Jovens e Adultos(EJA)

firma-se como uma nova oportunidade para que essas pessoas almejem novos rumos para as suas vidas. Temos então uma nova modalidade de ensino, e juntamente um novo público nas nossas escolas, visto que na EJA encontramos um público diferenciado. Os alunos dessa modalidade de ensino são pessoas com idade acima da correta para a série que cursam, geralmente são alunos trabalhadores, que trabalham o dia todo e à noite vão para as salas de aula. Talvez por isso, por terem conhecimento de que a escolarização faz falta no seu cotidiano, eles apresentam grande interesse pelos estudos, e conseqüentemente valorizam o papel da escola e do professor nas suas vidas. Entretanto uma dúvida surge nesse momento: os nossos professores estão saindo dos seus cursos formadores, aptos a trabalharem com essa modalidade de ensino? A fim de responder essa indagação, buscamos amparados pelo pensamento freireano, respostas numa escola pública do município de Uberaba. Juntamente de uma análise bibliográfica sobre a realidade da EJA no Brasil, bem como sobre a legislação que trata de tal temática. Realizamos entrevistas com os professores e com os alunos da EJA desta instituição. Por fim, fizemos um cruzamento desses dados colhidos com o referencial bibliográfico, e assim tendo como relatório final, o conhecimento sobre as discussões acerca da EJA na formação dos futuros profissionais da Educação no município de Uberaba. Dentre as conclusões a que chegamos, encontramos profissionais preocupados com a formação docente, visto que a modalidade de ensino em debate requer maiores subsídios de aprendizagem durante as Práticas de Ensino no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. formação de professores. escola pública.

36 - AUTO DA BARCA DO INFERNO RETEXTUALIZAÇÃO DE DIÁLOGO DOS MORTOS : MENIPÉIA DA ANTIGUIDADE À IDADE MÉDIA

Kefferson Aparecido Barbosa (FAZU)

MSc. Cássia Custódio Simões (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo discutir o processo de retextualização na obra “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, tendo como princípio norteador a obra ‘Diálogo dos Mortos’, de Luciano Samósata. Entende-se retextualização como “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem-compreendidos da relação oralidade-escrita” Marcuschi (2001, p. 46). Essa complexidade se dá porque, para transformar um texto, é necessário que o indivíduo que faz a retextualização compreenda o que o falante quis dizer para, assim, realizar uma transformação do texto falado para o escrito de forma adequada, isto é, mantendo o mesmo sentido que o falante deu ao seu enunciado. Parte-se de um texto produzido durante a antiguidade clássica que dialoga, com vários pontos de convergência, com a obra humanista no período da Idade Média. Em *Diálogos dos mortos*, gênero de ficção em que o autor faz uma crítica, Luciano Samósata preocupa-se com a crítica pura não há nenhuma hipótese de transformação ou revolução em seus escritos, apenas a crítica nua e crua, principalmente a crítica social, tratando da desigualdade entre ricos e pobres. Nesse aspecto, a obra Vicentina aproxima-se bastante da obra citada, pois em diferentes épocas da História, os escritores sempre encontraram um meio de escapar da opressão, e a mais poderosa e eficiente arma de combate, usada, para isso, tem sido o riso. *Auto da Barca do Inferno* busca suas características de composição na sátira menipéia que pertence a gênero cômico-sério da Antigüidade Clássica, e que, por isso, pretende-se considerá-lo como uma retextualização da obra de Samósata. A fundamentação teórica basear-se-á em Marcuschi (2001), Arantes Junior (2008), Brandão(2001), entre outros. A metodologia utilizada será Chizzotti (2001), a abordagem qualitativa. Pretende-se ao concluir

essa investigação verificar a possibilidade da retextualização na obra de Gil Vicente como uma releitura da obra clássica ‘Diálogo dos Mortos’ contribuindo para a análise crítica do texto.

Palavras-chave: Retextualização. sátira menipéia. literatura.

37 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FORMA DIFERENTE DO APRENDIZADO PEDAGÓGICO

Caroline Rodrigues Ferreira; Kênia Aparecida Rocha Gouvêa; Marcela Oliveira e Oliveira; Márcia Cristina de Oliveira (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade mostrar a importância da leitura de livros, jornais, revistas, cartazes, gibis, entre outros. Por meio das histórias em quadrinhos, pode-se começar a alfabetização das crianças, pois elas envolvem os textos e as imagens, sendo a imagem parte integrante do processo de significação, auxiliando as mesmas a compreenderem o texto. Já que as crianças não alfabetizadas só leem a imagem, essa é usada como instrumento de aprendizado, ajudando na alfabetização e letramento considerando que estimula a imaginação e a criatividade das crianças e despertando assim o interesse pela leitura escrita. A presente pesquisa se valeu do artigo “O Uso de Histórias em Quadrinhos Como Recurso Pedagógico” da professora Maria Cecília Amaral (s/d), editado na revista “Discutindo Literatura [Especial] Quadrinhos. O corpus utilizado na pesquisa baseia-se no site www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira8.htm (s/d). Com base nesta pesquisa conclui-se que, quando uma criança não sabe ler, as gravuras e as posições dos balões nas histórias em quadrinhos facilitam a mesma a usar sua imaginação fazendo uma leitura explícita e implícita do texto despertando nelas o interesse pela leitura e formando futuros adultos críticos e com opiniões próprias.

Palavras-chave: Imagens. alfabetização. leitura.

38 - A ESCRITA DE ROTEIROS PARA EAD E ENCONTROS PRESENCIAS

MSc. Leila Janice Maxwell (FAZU/ CIM)

Beatriz Ribeiro Ferreira Pucci (UFAM)

RESUMO: Nosso objetivo é compartilhar com docentes e/ou futuros docentes a experiência de escrever roteiros de Língua Inglesa, Metodologia e Literatura para EAD no Curso de Letras Português-Inglês, e as impressões dos encontros. Após pesquisas, leituras, e com base em nossa experiência de anos de docência, procuramos desenvolver formas de trabalho que se aproximassem das utilizadas em sala de aula, tanto na escrita dos roteiros, quanto nos encontros. Acompanhamos a primeira turma de EAD da UNIUBE de 2006 a 2008. A desconfiança inicial com relação à possibilidade de formação de educadores comprometidos com a própria capacitação e formação de seus futuros alunos, deu lugar à esperança de que é possível, sim, crer nessa modalidade de ensino. Vivenciamos resultados semelhantes aos do presencial: alunos excelentes com fluência linguística e ótima formação didática; outros regulares com desejo de melhorar; outros com deficiências básicas, não engajadas no

processo. cremos em melhorias para o futuro, e ajustes constantes. A aceitação, conhecimento e prática das possibilidades existentes no mundo diversificado contribuem para nos tornar profissionais sempre em busca da completude. O enfrentamento de desafios como este é capaz de fazer de nós, educadores conscientes, mais reflexivos e críticos, livres de pré-julgamentos, capazes de inovar, renovar, enfim, acompanhar a evolução do processo de ensino-aprendizagem, que muito tem ainda a ser desvendado.

Palavras-chave: Educação a distância. roteiros. encontros presenciais.

39 - OS CAIPIRAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Andreza Dias; Camila Borges de Abreu ; Letícia Albino da Costa (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apontar o pressuposto e o subentendido da tira, demonstrando alguns desvios da linguagem formal culta. Analisando a tira, observamos um diálogo entre dois caipiras pescando. Na conversa, um deles diz ao companheiro “*cumpadre, credita que hoje acordei cuma vontade de trabaiá?*” o outro responde: *nossa i ai? Ai que eu virei pro outro lado e esperei a vontade passá, sô!* É importante notar, ainda, como a exploração visual da imagem dos personagens colabora para essa análise, uma vez que as expressões faciais e corporais ligam com o diálogo. Nessa tira, parte da construção do entendimento é feita no texto de forma explícita, graças às imagens e às falas. Entretanto, há uma parte que está implícita, como na frase “*Ai que eu virei pro outro lado e esperei a vontade passá, sô!*” deixa subentendido que o caipira não gosta de trabalhar, e que somente ao fazer o uso de conhecimentos previamente estabelecidos sobre o contexto em que estão inseridos os personagens, é que se torna possível o entendimento do humor da tira, pois é o implícito que vai levar o leitor a refletir sobre essa situação de humor que a tira cria. O material analisado foi retirado do site www.contaoutra.com.br. A fundamentação teórica teve como base Guimarães (1987), com o conceito de leitura como forma de interação e também Koch (2000), compreendendo pressuposto com parte integrante do sentido dos enunciados. Enfim, a tira apresenta uma crítica que normalmente a sociedade faz das pessoas do campo, ou seja, elas são vistas como preguiçosas e que estão dispostas apenas para o lazer, como, por exemplo, pescar. Essa conclusão está subentendida no texto, em análise, já que, segundo Koch (2000), o subentendido está implícito, é apenas sugerido pelo autor e deve ser compreendido pelo leitor de acordo com o seu conhecimento de mundo.

Palavras-chave: linguagem. subentendido. análise.

40 - ANÁLISE DE UMA TIRA DO CARTUNISTA GLAUCO

Tamyris Gabriela do Carmo Santana; Natália Regina Silva (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos comparar uma tira de Glauco, apresentada com situações comuns do cotidiano e mostrar o que está subentendido e implícito conforme a teoria estudada. Tira é um texto verbo-visual em quadro (s), geralmente crítico e humorístico. A leitura envolve o histórico, o social e o cultural produzindo sentidos (GUIMARÃES, 1987).

A pressuposição é parte integrante do sentido dos enunciados (KOCHI, 2000). Subentendido é algo que está envolvido no contexto, mas não é revelado, está implícito, é apenas sugerido. O leitor deve fazer inferências, levantar conclusões (ABAURRE e PONTARA, 1999). O material de análise foi uma tira, retirada do jornal Folha de São Paulo, do caderno Ilustrada, escrita pelo saudoso cartunista Glauco. O personagem principal, chama-se Zé do Apocalipse, um louco a andar pelas ruas pregando suas ideias malucas. Esta análise permitiu concluir que as tiras têm a intenção de mostrar que os maiores problemas da sociedade, que muitas vezes ficam omitidos, são vivenciados a cada minuto e estão presentes em gestos, palavras e atos. Além disso, o autor também pretende desencadear uma crítica ao preconceito às raças, desprezo às etnias e discriminação ao pobre, atitude freqüentes nas relações humanas.

Palavras-chave: Sociedade. preconceito. leitura.

41 - O SEMA ÁGUA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA

Érika Beatriz de Oliveira; Jéssica Cristina Moura Felix; Anuska Marioche Silva Maciel;
Marco Augusto Ciabotti (FAZU)

MSc. Leila Maria Franco (FAZU)

A semântica (do grego *σημαντικός*, derivado de *sema*, sinal) refere-se ao estudo do significado, em todos os sentidos do termo. O homem sempre se preocupou com a origem das línguas e com a relação entre as palavras e as coisas que elas significam, se há uma ligação natural entre os nomes e as coisas nomeadas ou se essa associação é mero resultado de convenção. Interessa-nos na semântica a polissemia **lexical** (do grego *poli*="muitos" e *sema*="significados"), que diz respeito ao fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além de seu sentido original, a exemplo: *o exame foi aquela água* (não apresentou dificuldade); *poeta da melhor água* (qualidade); *água de telhado* (vertente de um telhado); *o homem estava na maior água* (embriaguez). O objetivo desse trabalho então é o estudo dos vários semas culturais para a unidade lexical *água*. Para isso, a base teórica do nosso estudo está em Ilari (2002), Ilari e Geraldi (1985). O corpus será constituído de um levantamento dessa unidade lexical em dicionários, livros de provérbios, ditos populares e mesma no língua corrente. O elemento lexical da palavra *água* faz parte do acervo do falante de uma língua, podendo ser simples, composta, complexa ou textual. Enfim, o sentido das palavras não é transcendental nem produzido pelo contexto; é a resultante de contextos já produzidos. A relação entre significante e significado é flutuante, está sempre em aberto.

Palavras-chave: Semântica. polissemia. água.

42 - O HUMOR NA LÍNGUA PORTUGUESA

Michelle Caroline da Silva Ferreira; Vanessa Alves Flor; Neide Andrea de Oliveira;
Viviane Regina Tavares (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)
MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apontar estereótipos impostos pela sociedade e/ou temas socialmente controversos, por meio da análise de um texto de humor. As piadas se constituem em interessante material de análise linguística, já que muitos valores e temas

culturalmente arraigados são nelas expressos. POSSENTI (1998) evidencia alguns mecanismos linguísticos envolvidos na elaboração de piadas, como os níveis fonológico, morfológico, lexical, variações lingüísticas, pressupostos, inferências, dentre outros. Na piada em questão, o mecanismo verificado foi o lexical, já que a palavra “grandona” apresenta dois significados distintos para as interlocutoras, gerando, assim o efeito de humor: para a tia, significa ser “mais velha” e, para a sobrinha, ser “gorda”. A partir da análise textual, pôde-se perceber que o efeito de humor é decorrente do fato de que o enunciado da primeira interlocutora tem um foco e a resposta é dada como se ele tivesse outro. O método empregado para a realização desta pesquisa foi o da revisão bibliográfica e posterior análise de texto extraído do site www.piadasweb.com. Linguisticamente falando, as piadas oferecem material de extrema valia para evidenciar o poder de ambiguidade das palavras ou dos equívocos que podem causar.

Palavras-chave: Piadas. análise. estereótipos.

43 - PROPOSTA DE LEITURA PARA O GÊNERO TIRA/CHARGE

Alessandra Cândida de Freitas; Dayana Rosa Barbosa; Márcia dos Santos Rodrigues; Rafaela Fernandes Freitas (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo identificar no texto verbo-visual extraído de uma tira de Dik Browne – Hagar, marcas de pressuposto, subentendido, implícito e explícito, ou seja, fazer uma leitura de modo que se perceba o que está além do texto, ultrapassar a decodificação (GUIMARÃES, 1987). A história escolhida foi extraída do site <http://www.telaquente.com.br>. As figuras mostram o personagem Hagar apoiado ao balcão de um bar questionando: “Qual o sentido da vida? Por que estou aqui?”. Hagar é caracterizado como um viking. Vikings são homens figurados bravos, guerreiros, comerciantes nos portos e piratas de origem escandinava. No 1º quadrinho está implícito que o personagem questiona sobre a própria vida, se é desse modo que deseja viver, e questiona também por que ele vive nesse mundo. Talvez ele esteja preocupado com sua família, ou talvez esteja atravessando por problemas conjugais com sua esposa. Já no 2º quadrinho, esperando uma resposta, uma luz ou até mesmo uma solução, é subentendido que seu amigo, Eddie, também busca por uma conclusão para assim auxiliar o amigo no questionamento. E assim no 3º quadrinho está explícito que Eddie não compreende os pensamentos de Hagar, concluindo que este esteja no bar pelo simples motivo que o dono do bar pendure sua conta até o fim do mês, mas subentende – se que Hagar, sem paciência, sequer olha para o lado, com a expressão de quem não irá discutir com o amigo que não era esta a situação da qual questionava. Sendo assim, o ultimo quadrinho pressupõe que Eddie não entendeu a dúvida do amigo, nem tampouco sua angustia por não saber que rumo deve seguir.

Palavras-chave: Implícito. explícito. subentendido.

44 - AS RUPTURAS DE MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR

Grasiele Cruz do Carmo (FAZU)

MSc. Cláudia Ferreira de Paula Borges (FAZU)

RESUMO: O presente estudo traz como objetivo principal esclarecer em que aspectos estruturais e temáticos a obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, rompe com a narrativa literária brasileira tradicional (clássica). E, secundariamente, pretende-se evidenciar alguns dos recursos linguísticos empregados pelo autor, bem como o diálogo que a obra estabelece com outras formas de arte, buscando analisar e discutir, de modo crítico, as muitas rupturas efetuadas dentro da prosa de *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade. A base teórica para a realização deste estudo está em Bosi (1994), o qual diz que, em Oswald, há um reconhecimento de dimensão essencial que selou alguns dos experimentos de 22. A natureza desta pesquisa é qualitativa (Severino, 2002), pois “Os elementos a serem recolhidos visam reforçar, apoiar e justificar as idéias pessoais formuladas pelo autor do trabalho”. A análise e discussão de dados não foi feita ainda porque a pesquisa se encontra em sua fase inicial. Diante das inúmeras inovações propostas pela obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, pode-se afirmar que ela constitui um verdadeiro ícone da literatura brasileira. Usou continuamente a poesia dentro da prosa. Buscou os ideais vanguardistas tais como: Cubismo, Dadaísmo, Futurismo, entre outros. A montagem fragmentária do romance impossibilita uma leitura tradicional e linear da história. A obra faz parte da primeira fase do período Modernista e rompeu com a estrutura formal da narrativa. A maioria dos escritores defendia a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais; promoção de uma revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais e a eliminação definitiva do nosso complexo de colonizados, apegados aos valores estrangeiros. E a obra em estudo efetivou tal proposta modernista.

Palavras-chave: Literatura brasileira. vanguarda. romance.

45 - LEITURA SÓCIO-CRÍTICA DE UMA CHARGE

Ana Maria Fraga; Carlos Eduardo Bueno Caldas; Francielle Andalicio dos Santos;
Tamila Cristine Moreira (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)
MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: O respectivo trabalho tem por objetivo apresentar uma análise crítica de um texto verbo-visual do gênero charge. Esse texto representa uma situação cotidiana vivenciada por grande parte da população brasileira. Normalmente o tema é polêmico e atual. O foco principal dessa charge é apresentar uma opinião sobre as ações tomadas por alguns políticos, pretendendo, assim, despertar no leitor reflexões e questionamentos sócio-políticos, para que, por meio do humor, fiquem em alerta perante a gravidade do problema. O estudo se valeu de uma charge retirada da revista *Veja* (2008). A metodologia empregada baseia-se na interpretação crítica do texto e na leitura teórica de Abaurre (1999). Como resultado, apresentamos as possíveis leituras: uma crítica à superlotação e às más condições do transporte público brasileiro e ao descompromisso dos governantes, que utilizam dinheiro público e até mesmo privado para situações obscuras, visando apenas a interesses pessoais.

Palavras-chave: Crítica. leitura. Humor.

46 - POSSÍVEIS LEITURAS DO CARTUM DE LÍZIO JÚNIOR

Joicy Ferreira Brás; Luiz Amorim Júnior; Daniela da Silva Borges; Eller Aleixo de

Almeida Neto (FAZU)

MSc. Kátia Maria Capucci Fabri (FAZU)

MSc. Isabel Freitas Cunha (FAZU)

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apresentar possíveis leituras de um texto não verbal. O objeto de estudo será um cartum. O gênero cartum consiste em um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, retratando de forma bastante sintetizada algo que envolve o dia a dia de uma sociedade. Um texto pode apresentar inúmeras interpretações, no cartum analisado, observa-se a intertextualidade, ou seja, há a presença do personagem Pinóquio, um boneco de madeira das histórias infantis, que tem como hábito mentir. Esse personagem, que no cartum está cheio de buracos, como se tivesse sido baleado ou muito machucado, está representando uma criança violentada. Outra leitura que pode ser feita é que o personagem Pinóquio, deve, no cartum, apontar o seu agressor, mas não o faz, mentindo, apontando para outro suspeito, já que um acusado pode ser um policial. A análise foi feita a partir do cartum de Lézio Júnior (2006) e de concepções teóricas de Guimarães (1987) e Koch (2000). Pode-se concluir que o texto visual faz uma crítica à sociedade que não respeita os direitos de nossas crianças. Outra crítica que observamos é que vivemos em um país onde a justiça não é para todos, e que, muitas vezes, para fugir de uma situação é preciso utilizar do artifício da mentira.

Palavras-chave: Texto visual. cartum. histórias infantis.